

Capítulo Universo de Luz nº 34 – Cosmópolis

IV Gestão / 2012

“HARMONIA MUSICAL NAS REUNIÕES”

Organização: Margareth Cristina Cheque Soffiatti Ruberto – DM

Carlos Alberto Ruberto - DP

I - INTRODUÇÃO

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

A música representa o equilíbrio e ordem, é uma linguagem universal. Na maçonaria simboliza a harmonia do mundo, através da beleza dos sons que chegam aos corações e pensamentos, liberando, assim, a grandeza da sabedoria existente em cada membro presente na ritualística.

Uma simples sequência de acordes pode, sim, ser capaz de alterar nossa emoção, qualquer que seja ela. Pode, por um instante, nos tirar da alegria e nos carregar de volta para uma lembrança dolorida do passado. Pode, por um instante, nos devolver o sorriso no rosto e nos encorajar diante dos altos e baixos que a vida insiste em nos pregar. Pode nos colocar em contato com as partes mais escondidas dentro de nós.

Na batida do surdo, no soar dos violinos, na viola estridente ou na voz do cantor podemos encontrar pensamentos, sentimentos, lembranças e vontades que, sozinhos, não seríamos capazes de detectar.

Mais do que isso, para os tantos que já estão desacostumados a dar vazão às emoções e tão habituados à racionalidade do dia a dia, a música pode ser a válvula de escape que os levará para fora daquilo que os sufoca. Ou ainda, para os emotivos de plantão, será o instrumento de expressão das sensações aparentemente tão indescritíveis e o elemento necessário para a interiorização dos ensinamentos presentes no encontro.

E é assim, justamente por tudo isso, que a música é tão importante durante as ritualísticas, ela nos permite vivenciar com os mais profundos sentimentos, os estudos e as reflexões realizadas, ela nos ajuda a sair do mundo exterior e nos embebedarmos no mundo filosófico daquele momento, além de construir uma série de pensamentos em cabeças diferentes, que somados podem provocar o surgimento de uma egrégora no ambiente.

II - DESENVOLVIMENTO

A variedade de sons alcançados pelas notas musicais na integração entre instrumentos e vozes humanas exerce grande influência na emoção e no desenvolvimento das criaturas humanas. Claro que com variedades, pois determinada melodia poderá trazer lembranças agradáveis a alguém, provocar

melancolia e até entusiasmo em outras, enquanto nada provoque em muitas pessoas.

A música tem o dom de preparar o ambiente para a meditação, para o culto espiritual, não só acalma, ameniza, conforta, como pode curar certos tipos nervosos e ajudar na cura de processos orgânicos. Esotericamente, os sons penetram de tal forma no íntimo dos seres humanos que lhes dão Harmonia e Paz.

Em função do ritmo, da melodia e da mensagem, o inverso é possível, ou seja, a desestabilização emocional, a afloração de sentimentos menos nobres. A música, em seu sentido mais amplo, é a ciência da combinação dos sons, o que forma os acordes musicais e tem por finalidade a formatação de uma das expressões na criação da harmonia.

Os discípulos de Pitágoras estudavam a música como disciplina moral, pois ela atuava no controle dos ímpetos das paixões agressivas e no afloramento dos sentimentos nobres e elevados; por meio da música buscavam desenvolver a união, pois entendiam que ela instrua e purificava a mente, desse modo eliminando, pela audição de melodias suaves e agradáveis, a angústia, anseios frustrados, agressões verbais e stress mental.

Portanto, em uma reunião paramaçônica é conveniente tocar a música que melhor traduza os sentimentos dos membros irmãos em cada momento da ritualística criando assim, uma harmonia musical.

Segundo o dicionário, a palavra harmonia significa sucessão de sons agradáveis ao ouvido. Arte de formar e dispor os acordes musicais. Concórdia, paz e amizade entre pessoas. Ordem, coerência. Todavia, em outras palavras, definimos harmonia como um sentido íntimo da alma.

Aquele que compreende muito, que tem nele a harmonia já conquistada, age sobre o fluido universal e reproduz o que concebe, sente e quer.

A harmonia que a música traz em nossas reuniões se concretiza como a exalar o perfume, com lentidão ou rapidez no som que se espalha. O musicista que promove os acordes durante as reuniões sente-se feliz de ver satisfeitos os que ouvem.

A música é, pois, essencialmente, moralizadora, uma vez que leva equilíbrio às almas, que por sua vez as eleva e as engrandece. A alma virtuosa que tem a paixão do bem, do belo, que adquiriu através da harmonia da reunião, produzirá obras primas capazes de penetrar as almas mais blindadas, fechadas em si mesmas, e comovê-las.

Por toda essa reflexão filosófica que envolve a harmonia musical em nossas reuniões, o que desejamos atingir em nossas reuniões?

Precisamos ser cautelosos na escolha das músicas para a organização das ritualísticas e das reuniões abertas, assim como para o brinde da amizade.

É de extrema importância que levemos em consideração cada momento, pois cada passo dado na ritualística é um momento especial e como tal merece músicas especiais, mantendo assim um ambiente harmônico.

Na reuniões ritualísticas da Ordem das Estrelas do Oriente, o fundo musical deve ser entoado desde a preparação do templo para os trabalhos até a saída dos participantes, para que possamos proporcionar a todos os envolvidos a oportunidade de limpar a mente e o espírito de todas as adversidades do dia a dia, preparando o nosso espírito para as boas ações que pretendemos.

As músicas são invariavelmente colocadas por hábito, por gosto ou por imitação, associando o trabalho ritualístico a uma trilha sonora que estimule nos instantes de euforia, acalme nos momentos de meditação, espiritualize profundamente nos momentos de abertura e fechamento da bíblia, que seja melodiosa e nos leve à profunda meditação durante os momentos de estudo e alegre no momento do encerramento.

A música utilizada tem que ser analisada, em razão da mensagem que se pretende transmitir, como exemplo, deverá causar impressões inesquecíveis na mente do iniciado, pois nestas sessões se transmite a síntese filosófica da Ordem, pois os ensinamentos transmitidos, quando associados a uma música adequada, serão sempre recordados quando da audição de tal melodia.

Programando músicas cantadas, porque acha que são bonitas, muitas das vezes não está contribuindo para a Harmonia da reunião e a formação da concentração

necessária, pois induz sentimentos outros que nos levam a imagens mentais que nos tiram da manutenção da egrégora pelo efeito dos sons e do ritmo.

Por esse motivo, as músicas devem ser de caráter neutro, pois a melodia deve ser aquela que induza todos a entrar dentro de Si, elevando-se à reflexão do seu Eu.

Selecionemos, pois, as belas melodias que conhecemos no campo desta arte maravilhosa que é a música, para elevarmos o padrão espiritual de nossas reuniões. Deixemo-nos comover pela mensagem que trazem; reflitamos nas motivações que verdadeiramente nos comovem pela beleza e sublimidade. E, obviamente, prestemos também mais atenção no mundo exterior no canto dos pássaros; no latido dos cães e sons característicos de outros animais; nos sons naturais de trovoadas, chuvas e ventos e mesmo na variedade das vozes humanas, para percebermos o quanto o som influencia nossa harmonia ou desarmonia interior. É, como em tudo, uma questão de seleção e afinidades.

Aprendamos, pois, a selecionar e transformar as nossas reuniões em momentos de pura emoção, aprendizado e ligação ao Pai Celestial, transformando assim, os ambientes onde frequentamos, em lugares acolhedores.

III – Conclusão

A música promove a exaltação das faculdades intelectuais e espirituais do ser humano. Ela atinge e aperfeiçoa a sensibilidade dos envolvidos nas reuniões, permitindo que vibrem em sintonia com os ensinamentos das virtudes pelas quais a Ordem das Estrelas do Oriente busca o aprimoramento moral e espiritual de cada membro. Existem dentro do nosso universo musical, obras que transcendem em muito os limites do comum, promovem a harmonia universal, são fortes, densas, misteriosas. Ouvindo-as podemos inseri-las em nossas reuniões em cada circunstância apropriada. A música tem corpo, alma e coração! Por isso, buscamos as que estão mais próximas dos nossos preceitos, que sobre-elevam principalmente a união, a fraternidade e a integração entre todos para abrilhantarmos e harmonizarmos as nossas ritualísticas.

IV – Fontes Bibliográficas:

1. Revista on line Universo Maçônico – artigo Irmão Campos
2. Site: Loja Maçônica Luz, Amor e Vida 2079
Grande Oriente do Estado de Goiás
Artigo: Eduardo José Gome
3. Site: Formadores de Opinião - Kleber leite e Helio nascimento / Fortaleza-
Brasil
4. Texto Importância da música em nossa vida - Texto Geisa D'avo
Site: <http://www.triada.com.br>
5. Texto on line - Elen Campos Caiado
Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia - Equipe Brasil Escola
6. Texto on line - Há influência musical no equilíbrio humano? Matéria publicada
originariamente na revista internacional de espiritismo, edição de dezembro
de 2004.
7. Texto: A música e a maçonaria - Site Loja Maçônica Obreiros de Irajá – Rio
de Janeiro.